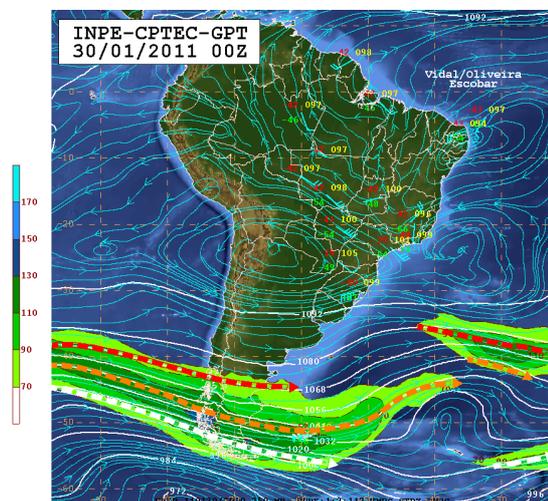




Análise Sinótica

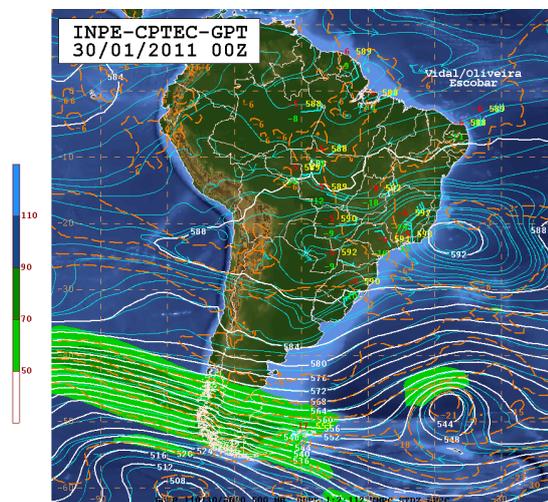
30 Januarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



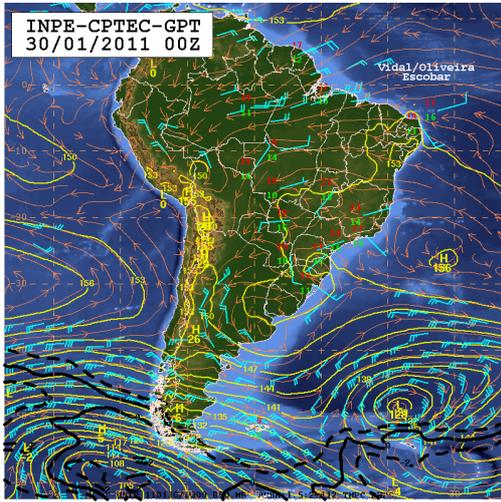
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 30/01/2011 observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos (VCAN) atuando sobre o leste do nordeste, apresentando uma configuração assimétrica. Nesta análise, este sistema tem provocado pouca nebulosidade sobre o Nordeste do país, porém a difluência causada pela sua borda ocidental auxilia a convecção entre o norte do PI, centro-norte do MA e nordeste do PA, com núcleos convectivos apresentando temperatura de topo inferior a -80C (ver imagem de satélite). No interior do país, principalmente sobre as Regiões Centro-Oeste e Norte, o escoamento difluente associado ao calor e a alta umidade do ar são os principais fatores responsáveis pela formação de nuvens carregadas, principalmente sobre o AM, AC, norte de RO, e de forma mais isolada no PA e MT. O anticiclone sobre o Atlântico, centrado a leste entre os estados de SP e RJ, favorece a intensificação do sistema de alta pressão em 500 hPa, reforçando a subsidência principalmente entre o oeste de MG, RJ e ES, onde tem sido observado anomalias negativa (positiva) de precipitação (temperatura). Na faixa entre as latitudes de 20S e 30S sobre o continente, nota-se que a circulação anticiclônica ficou mais abrangente em relação a ontem, passando a atuar neste momento principalmente sobre o norte da Argentina, Paraguai, sul da Bolívia e parte das Regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil. Esta circulação posiciona-se ao sul da posição climatológica da Alta da Bolívia (AB), favorecendo a convergência de massa e umidade em baixos níveis e, portanto, justificando a convecção observada entre o norte da Argentina, Paraguai, SC, PR e centro-sul de MS. Nesta análise, o Jato Subtropical aparece apenas no sul do continente e sobre os oceanos, indicando que não há nenhum sistema frontal atuando no norte da Argentina, Paraguai, SC, PR e centro-sul de MS. Nesta análise, o Jato Subtropical aparece apenas no sul do continente e sobre os oceanos, indicando que não há nenhum sistema frontal atuando no norte da Argentina, Paraguai, SC, PR e centro-sul de MS. Nesta análise, o Jato Subtropical aparece apenas no sul do continente e sobre os oceanos, indicando que não há nenhum sistema frontal atuando no norte da Argentina, Paraguai, SC, PR e centro-sul de MS.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 30/01/2011, observa-se uma circulação anticiclônica bastante ampla sobre o Atlântico, cuja borda ocidental atua sobre parte do Sudeste e Nordeste do país, dificultando a convecção principalmente sobre os estados do RJ, ES, leste de MG e em parte da BA. Na capital fluminense não chove há 11 dias, e nesse período a temperatura máxima média ficou acima dos 35C. Entre o centro-oeste de SP, parte das Regiões Sul, Centro-Oeste e Norte do país, o fluxo bastante perturbado, associado com o calor e o suprimento de umidade na coluna troposférica, bastante comum nessa época do ano, contribuem para a formação de instabilidades de forma localizada sobre o interior do país. Entre o Triângulo Mineiro e GO, a convecção profunda é auxiliada também pela preseça de um cavado invertido, que no dia anterior, atuava principalmente sobre o interior de SP. Na faixa costeira do Nordeste e Norte do Brasil, o escoamento de nordeste favorece o transporte de umidade do Atlântico Tropical para o continente, intensificando a convecção principalmente sobre a faixa litorânea. Entre o sul do Paraguai, norte da Argentina e oeste da Região Sul do Brasil, aparece um anticiclone de fraca intensidade, que não chega a inibir a convecção causada pelo aquecimento em superfície e pela difluência em altitude. No RS, o escoamento de sudoeste, associada a presença de uma crista dificulta a formação de nebulosidade sobre o estado, principalmente sobre a parte sul e região da campanha, onde o volume de chuva está abaixo do normal. O escoamento mais baroclínico aparece ao sul de 40S, como pode ser visto através do forte gradiente de geopotencial e do reflexo dos jatos em altitude. Nota-se ainda um Vórtice Ciclônico no oceano, posicionado em torno de 48S/38W e associado com um núcleo frio de -21C. Este sistema está se deslocando para sudeste em apresenta um padrão barotrópico, pois sua circulação reflete em toda a coluna sem apresentar inclinação vertical.

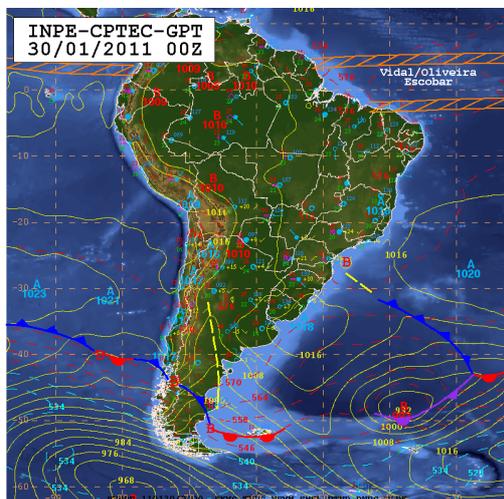
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 30/01/2011, observa-se um fluxo de leste sobre o centro-leste do país, principalmente entre o litoral norte do ES e RN, associado à atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Uma área de confluência dos ventos pode ser vista sobre parte das Regiões Centro-Oeste e Norte do país, o que gera a convergência de massa, que associada ao forte aquecimento e umidade em superfície, formam as instabilidades em vários pontos. No interior do país, nota-se um fraco gradiente de pressão, indicando uma atmosfera barotrópica, como esperado para esta época do ano. Na Região Sul do Brasil o escoamento é predominantemente anticiclônico neste nível, associado ao sistema de alta pressão em superfície (ver análise de superfície). Na faixa centro-leste da Argentina, aproximadamente entre as latitudes de 25S e 40S, observa-se uma advecção quente, associado a presença de ventos acima de 20kt. Porém como o ar está muito seco nesta área, não é suficiente para desenvolver convecção. Observa-se um vórtice ciclônico no Atlântico, com núcleo de 1280 mgp em torno de 48S/39W. Este sistema está aproximadamente em fase com a circulação ciclônica nos outros níveis da atmosfera, indicando um padrão barotrópico, tal como foi comentado anteriormente. A área mais baroclínica pode ser notada ao sul de 40S, associado a presença de fortes ventos e de uma significativo gradiente de geopotencial. A isoterma de 0C aparece apenas no extremo sul do continente, associada ao ar frio transportado pelos sistemas transientes.

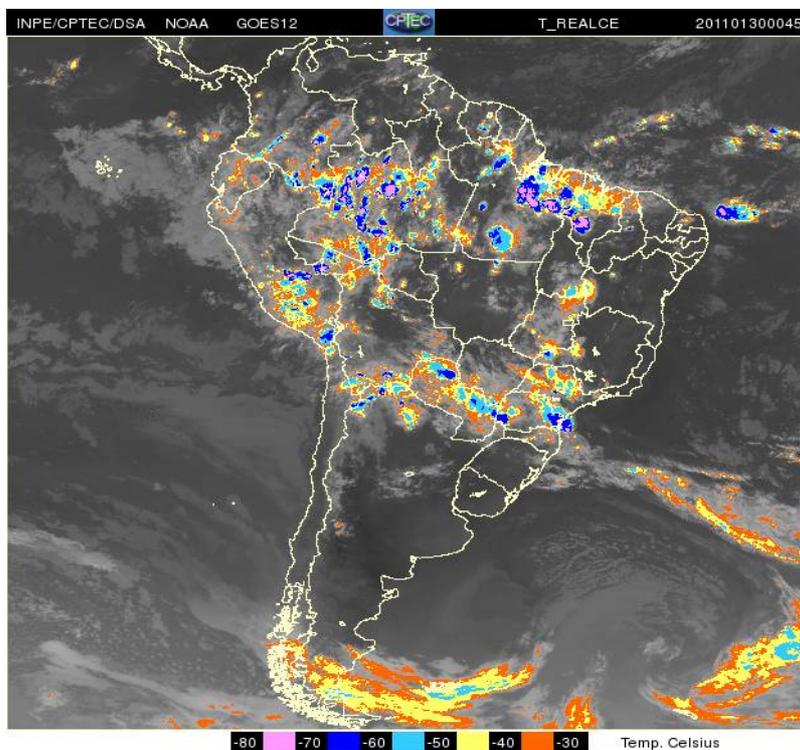


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (30/01), observa-se um sistema frontal no Atlântico, com ramo frio afastado do continente, mas alinhando um cavado em direção aos Estados de SC e PR, onde nota-se núcleos convectivos, principalmente entre o nordeste de SC e leste do PR. Este sistema tem associado um ciclone extratropical de 992 hPa, posicionado em torno de 49S/38W. O anticiclone pós-frontal que acompanha o sistema encontra-se fraco, com núcleo pontual de 1018 hPa, centrado em 38S/52W. Sistemas frontais transientes podem ser vistos sobre o Pacífico e sobre o sul do continente. Nota-se também um cavado sobre o centro-sul da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se centrada a leste de 20W, com valor pontual de 1022 hPa, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 100W, com núcleo pontual de 1026 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 2N e 8N sobre o Pacífico, e encontra-se caracterizada por duas faixas no Atlântico, uma oscila em torno de 5N, e a outra em torno de 2S.

Satélite



30 January 2011 - 00Z



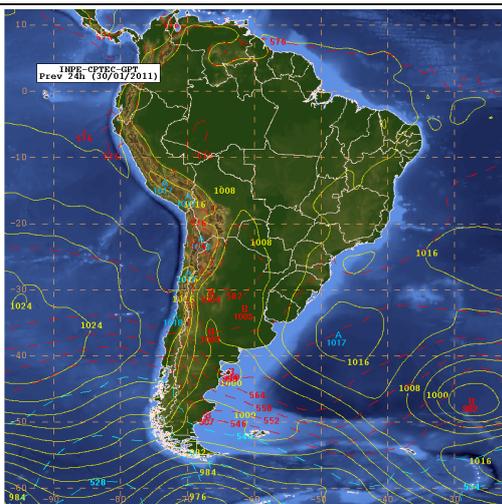
Previsão

A presença de uma sistema frontal no oceano, mantém uma área de cavado até o litoral de SC e PR, favorecendo a ocorrência de pancadas de chuva sobre estes estados, principalmente no nordeste de SC e leste do PR, onde os volumes poderão ficar acima de 50 mm em algumas localidades neste domingo. Ambos modelos ETA e GFS indicam esta condição, sendo que na rodada de ontem apenas o GFS previa acumulados significativos. O anticiclone que atua há dias sobre a faixa centro-leste do Sudeste e em parte do Nordeste (inclusive podendo observar a sua circulação em todos os níveis da troposfera), inibe a formação de nebulosidade significativa entre o RJ, ES, leste de MG e em grande parte da BA. Nessas áreas o sol predominará e as temperaturas estarão novamente elevadas, com máximas acima de 30C em quase todas as áreas. Já em grande parte de SP, sul e centro-oeste de MG, Região Centro-Oeste e Norte do país, o calor e a umidade elevada do ar provocarão pancadas de chuva. No norte do Nordeste, a presença de Vórtice Ciclônico na troposfera alta, aliado a atuação de um segundo ramo da ZCIT, provocarão instabilidades principalmente entre os estados do RN e MA. No decorrer da semana haverá uma mudança nas condições do tempo sobre parte do Sudeste. A aproximação de um cavado em altitude pelo oceano, deslocará o anticiclone dinâmico para leste (comentado na análise da carta de 500 hPa), deixando grande parte de SP e inclusive áreas do estado do RJ sob influência da circulação ciclônica. No entanto, esta mudança dependerá da evolução do comportamento atmosférico pelos modelos, que seguem ainda apontando diferenças entre si. Segundo o ETA, este novo padrão começaria a atuar a partir de hoje (30/01), se reforçando na segunda e terça-feira. Por outro lado, o modelo GFS atrasa o início desta mudança, pois mantém o anticiclone atuando sobre o leste do Sudeste, indicando o aumento da instabilidade apenas entre terça e quarta-feira. Estas diferenças são de extrema importância para a previsão do tempo, deixando baixa a confiabilidade já para 24 horas de previsão, principalmente para os estados de SP, RJ, MG e GO. No decorrer desta semana, a tendência é de que os maiores volumes de chuva se concentrem entre o norte do PR, sul e centro-oeste de SP, leste de MS e em áreas do extremo norte da Região Norte.

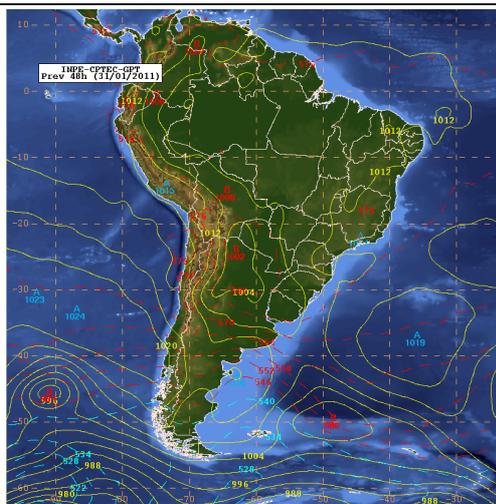
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

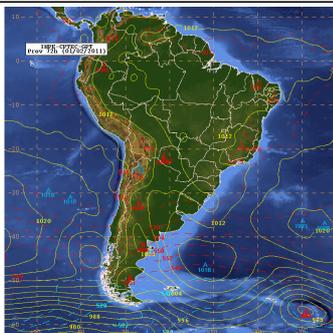


48 horas

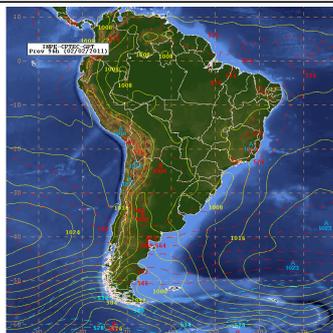


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

